



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Criptococose cutânea canina: relato de um caso

AUTOR PRINCIPAL:

Luiza Raymundi

E-MAIL:

luraymundi@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Priscila Secchi, Luis Eduardo Carneiro, Veridiane da Rosa Gomes

ORIENTADOR:

Heloisa Helena de Alcantara Barcellos

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.06-2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A criptococose é causada por um fungo leveduriforme, onipresente, encontrada no solo, em árvores de eucalipto e no excremento de aves, sendo os pombos reservatórios do agente. Caracteriza-se como uma micose sistêmica decorrente da infecção causada pelo fungo *Criptococcus neoformans* e *gatti*. Acomete principalmente gatos, também cães jovens de raça pura.

A infecção geralmente ocorre através da inalação, tendo como local primário o trato respiratório. A nasofaringe é o primeiro local de envolvimento. Também pode ser observado acometimento do sistema nervoso central, síndrome ocular e manifestações cutâneas, sendo essa a minoria dos casos. Os nódulos subcutâneos tem a tendência de ulcerar, expondo uma superfície granular desnudada com exsudato hemorrágico, que não cicatriza.

O diagnóstico definitivo baseia-se no resultado positivo do teste de antígeno ou na demonstração do organismo por citologia, histopatologia ou cultura, combinadas com as manifestações apropriadas da doença.

RELATO DO CASO:

Uma canina, fêmea, SRD, com dois anos e sete meses de idade, pesando 19,8 kg, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), no dia 17/05/2014 apresentando um quadro clínico de lesão ulcerada no focinho, generalizada, com destruição do epitélio nasal interno e externo e com sangramento intenso. O proprietário relatou que a lesão apareceu aproximadamente quinze dias após uma interação animal. O animal já havia sido tratado previamente com antibiótico e anti-inflamatório sem sucesso. Também relato de contato com pombos e acesso a rua. Ao exame clínico não foram constatadas outras alterações além da dermatopatia.

Como exames complementares foram solicitados citologia esfoliativa com escova cervical (método de escolha para o diagnóstico por ser uma técnica rápida, eficaz, minimamente invasiva e de baixo custo), hemograma e bioquímica sérica (albumina, alanina aminotransferase, fosfatase alcalina, uréia e creatinina).

Não houve alteração no hemograma e a bioquímica sérica demonstrou hipoalbuminemia (17,3g/L) e aumento da fosfatase alcalina. No exame citológico foram visualizadas inúmeras estruturas leveduriformes, redondas a ovaladas, eosinofílicas, circundadas por uma espessa camada de polissacarídeos (cápsula mucóide), que não se cora ao corante rápido (panótipo). Tais estruturas representam resultado positivo para *Criptococcus* sp.. O fundo de lâmina apresentou eritrócitos em quantidade moderada a intensa, seguidos de células inflamatórias, sendo estes neutrófilos íntegros e degenerados.

Após diagnóstico definitivo para Criptococose, a paciente recebeu tratamento domiciliar, com Itraconazol 5mg/kg, por via oral a cada 12 horas, durante 30 dias. Omeprazol 1mg/kg, via oral, SID, durante 7 dias. Meloxicam 0,1mg/kg, por via oral, SID, durante 4 dias. Recomendando também, limpeza da lesão com solução fisiológica e gaze, por tempo indeterminado, sempre usando luvas ao manipular a lesão. Uso de colar elisabetano para evitar agravamento da

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

lesão por arranhadura. Manter a paciente separada dos demais animais. Após trinta dias de tratamento foi solicitado retorno da paciente para reavaliação, porém a mesma não compareceu.

CONCLUSÃO:

No presente caso clínico, os sinais clínicos, o histórico da paciente e os exames laboratoriais foram fundamentais para a confirmação da micose. A citologia esfoliativa confirmou o diagnóstico. O tratamento imediato favoreceu o prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NELSON, R. W; COUTO, C.G.. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUNN, JOHN K.. Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2001.

WILKINSON, G.T; HARVEY, R.G.. Dermatologia dos Pequenos Animais ; Guia para o diagnóstico ; Segunda edição. São Paulo: Manole, 1997.



Fonte: Luiz Henrique S. de Moraes

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador